

Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia

ABRIL DE 2024 – ANO 55 - 223

Presidente / Editora do Informativo

Eliane Pintor de Arruda

Vice-Presidente

Lenita de Freitas Tallarico

Primeiro Secretário / Editor do Informativo

Igor Christo Miyahira

Segunda Secretária / Editora do Informativo

Cristiane Xerez Barroso

Primeiro Tesoureiro

Fabrizio Marcondes Machado

Segundo Tesoureiro

Marcel Sabino Miranda

Visite nossas redes sociais!



<https://linktr.ee/SBMalacologia>



Palavras da Presidente

Queridas(os) associadas(os),

Sendo essas as primeiras palavras que escrevo, como presidente, para o Informativo da SBMa, quero inicialmente agradecer a todas(os) as(os) associadas(os) pela confiança em mim depositada. O ano começa com muito trabalho para a diretoria da SBMa e estamos nos empenhando para dar continuidade aos princípios e compromissos dessa sociedade.

Nossas mentes estão concentradas para dar todo o suporte necessário à presidente da Unitas Malacologica, e nossa vice-presidente, Dra. Lenita de Freitas Tallarico, para a realização do World Congress of Malacology (22º WCM). Em 2025, faremos o XXIX Encontro Brasileiro de Malacologia (29º EBRAM) juntamente com o 22 WCM e esperamos poder proporcionar às(aos) nossas(os) jovens malacólogas(os) a experiência de um congresso internacional. E temos novidade! O evento conjunto WCM/EBRAM 2025 será realizado no Instituto Butantan (São Paulo)! Em breve teremos mais informações e lançaremos nosso formulário para que todas(os) as(os) sócias(os) tenham a oportunidade de dar sugestões para a programação.

Outra novidade importante é o lançamento, no mês de maio, do 2º Edital de Auxílio à Pesquisa da SBMa. Nesta edição, serão concedidos três auxílios, sendo um para a categoria de graduação, no valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais), um segundo para a categoria mestrado, no valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), e um terceiro para a categoria doutorado, no valor de R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais). O aumento no número de auxílios concedidos e no valor, comparado ao edital anterior, se deve à regularidade no pagamento da anuidade pelas(os) integrantes da sociedade e por termos uma reserva de recursos das gestões passadas. Portanto, agradecemos as(os) sócias(os) pela manutenção deste compromisso assumido com a SBMa. Somente com a participação de todas(os) poderemos impulsionar as(os) jovens e ampliar os estudos em malacologia no Brasil.

Este informativo chega em um momento de conjuntura política e social diferente dos últimos anos, mas ainda desafiadora. O setor da Educação ainda não se recuperou dos cortes de verbas e da desvalorização que sofreu durante as últimas gestões federais. Mais uma vez as(os) servidoras(es) federais docentes e técnico-administrativos em educação se movimentam para garantir seus direitos e, acima de tudo, garantir a

melhoria da estrutura dos centros de educação e pesquisa do país. A paralisação das(os) docentes federais, iniciada em 15 de abril, quando o Sindicato Nacional das/dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) deflagrou greve, já conta com a adesão de 38 Universidades (UFs), Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação (CEFETs), e cerca de outras nove com indicativo de iniciar no mês de maio. As(os) docentes se somam aos Técnico-Administrativos em Educação (TAE), que iniciaram a paralisação em 11 de março de 2024 e contam com a adesão de 66 UFs e mais de 260 unidades da rede composta pelos IFs. As categorias reivindicam, entre outras pautas, recomposição salarial, reestruturação das carreiras e melhores condições de trabalho, a restauração do orçamento das instituições federais de ensino e ampliação dos programas de assistência estudantil. A discussão saudável das alternativas e possibilidades se faz necessária, uma vez que as UFs, IFs e CEFETs de todo o Brasil estão entre as principais fontes formadoras de recursos humanos para a ciência, e consequentemente, para a formação de novas(os) malacólogas(os).

Um grande e acolhedor abraço malacológico,

Eliane Pintor de Arruda

Perspetivas e valorização das Coleções Científicas em Departamentos Universitários

Ana Paula Dornellas

Laboratório de Invertebrados Marinhos, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe.

Av. Marcelo Deda Chagas s/n, Rosa Elze, CEP 49107-230, São Cristóvão – SE. *E-mail:

dornellas.anapaula@gmail.com.

Importância das coleções científicas biológicas

As coleções científicas biológicas representam um testemunho da biodiversidade que ela abriga. São fontes inestimáveis para pesquisa e compreender sua importância e funcionalidade deveria ser um pilar fundamental na formação de qualquer estudante de biologia. Afinal, qual é o propósito de uma coleção científica? Qual a justificativa para

investir na formação e manutenção dos acervos? Para responder a essas questões, podemos recorrer à célebre frase “conhecer para preservar” cunhada em diversas temáticas expositivas e museológicas, além da vasta gama de trabalhos científicos que são gerados a partir das coleções. As coleções científicas biológicas, sejam elas em um museu de história natural, jardim botânico, herbário, uma coleção de tecidos, uma coleção abrigada em uma universidade ou uma coleção de seres vivos, devem ser entendidas como uma rede global de instituições de pesquisa com base para uma abordagem interdisciplinar e global de pesquisa e educação (Monfils et al. 2020). Patrimônio genético da nação, as coleções científicas biológicas deveriam ser altamente reconhecidas pela sociedade, pois é a partir desse reconhecimento que entidades governamentais se comprometeriam com políticas de longo prazo para a formação e manutenção das coleções científicas no Brasil. Entretanto, para alcançar esse objetivo, é crucial que a comunidade científica e educacional compartilhe da mesma visão e empenho para a implementação de diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas.

Um acervo biológico representa uma parte de biodiversidade restrita no espaço e no tempo. Sua amplitude varia desde acervos copiosos e mundiais, como os encontrados em museus de história natural, até pequenas coleções, geralmente restritas a uma região e/ou a um grupo taxonômico específico. Essas coleções desempenham um papel fundamental em estudos sobre a diversidade biológica, evolução, ecologia, biogeografia e perda de diversidade que têm implicações direta em estratégias governamentais, farmacêutica, agrônomas, mudanças climáticas entre outras que impactam diretamente na sociedade (Zaher e Young 2003; Miller et al., 2020). Muitas dessas coleções têm uma história secular, o que as tornam também testemunhas da história e cultura de uma sociedade. Porém, é importante destacar que as coleções científicas, principalmente museológicas, não devem ser vistas apenas como relíquias do passado. Elas representam uma fonte inestimável para novas descobertas científicas. Apesar de parecer paradoxal associar uma coleção de paleontologia a algo futurista, é olhando para o passado que poderemos compreender melhor, no futuro, os 600 milhões de anos de diversidade que constituem a história da vida na Terra. A quantidade de produção científica, formação de recursos humanos e inovação tecnológica provenientes desses acervos biológicos demonstram o quanto ainda temos que descobrir sobre a história natural dos espécimes depositados em uma coleção (Miller et al. 2020). Portanto, quando uma coleção é perdida/destruída, como nos lamentáveis incêndios ocorridos no Instituto Butantan – USP (2010) e no Museu Nacional – UFRJ (2018), é fundamental ter em mente que não

estamos apenas perdendo um legado do passado, mas comprometendo o futuro da ciência.

Definindo coleções

Normalmente quando discutimos sobre a importância das coleções biológicas, nos referimos àquelas em grandes instituições, como os museus de história natural ou herbários, que recebem um alto fluxo de visitação de biólogos e outros pesquisadores. No entanto, pouco se fala sobre coleções presentes em departamentos institucionais, sejam elas pequenas ou grandes. Isso pode estar associado ao fato dessas coleções ou terem uma vida útil limitada, ou serem subutilizadas, ou mesmo desconhecidas para outros pesquisadores ou pela própria instituição. Para evitar confusões nomenclaturais sobre os tipos de coleções biológicas, seguiremos as definições de De Vivo et al. (2014), na qual **Coleções Sistemáticas** são aquelas que normalmente são depositadas em museus de história natural ou herbários, compostas por espécimes de diversas regiões e destinadas a representar a diversidade biológica sem qualquer restrição regional ou taxonômica. Elas não são um reflexo direto de nenhum projeto científico individual e frequentemente ocupam amplos espaços e sua estrutura predial tende a ser devotada aos armários e estantes especiais que abrigam os espécimes, bem como aos laboratórios de preparo do material. Em contrapartida, coleções sistemáticas também podem estar presentes em departamentos universitários, mas normalmente são voltadas a um determinado (grande) grupo taxonômico. As **Coleções de Pesquisas**, por sua vez, estão presentes em departamentos universitários ou institutos de pesquisa, estabelecidas por pesquisadores por meio de projetos individuais. Podem ser grandes ou pequenas, mas não são constituídas através de missão institucional e não se comunicam com outras coleções da mesma instituição. A finalidade dessas coleções são as mesmas das coleções sistemáticas, porém elas tendem a ficar muito mais restritas apenas ao pesquisador e seus alunos, seja pela limitação física e/ou de apoio técnico, ou por decisão do pesquisador responsável. Dessa maneira, essas coleções muitas vezes passam despercebidas pela sociedade e desconhecidas por diversos pesquisadores e até mesmo pela própria universidade que a abriga. Portanto, é imprescindível discutir sobre as coleções de pesquisas, especialmente porque algumas delas possuem copiosos acervos que ainda estão em influxo e necessitam urgentemente de uma reavaliação de seu papel e potencial.

Os desafios e as perspectivas futuras

Os departamentos universitários mantenedores de coleções científicas enfrentam diversos desafios, visto que uma das premissas básicas das coleções científicas é que elas devem ser mantidas por tempo indeterminado e garantir a salvaguarda para o futuro. Esse compromisso pode ser muito dispendioso para a instituição, seja pela aquisição de insumos, equipamentos e recipientes adequados, ou pela necessidade de estrutura predial adequada e a contratação de pessoal qualificado. É conhecido, embora não bem documentado, os esforços hercúleos que pesquisadores e técnicos desempenham para garantir a integridade e a longevidade dos espécimes das coleções de pesquisas. É também conhecido que muitas coleções não permanecem no departamento de origem, sendo doadas para museus ou herbários, especialmente após a aposentadoria ou falecimento do pesquisador responsável, quando seu sucessor não demonstra interesse em manter o acervo (De Vivo et al. 2014). Deveriam então as coleções de pesquisas ser incorporadas às coleções sistemáticas em museus e herbários a fim de minimizar a deterioração do acervo e garantir sua perpetuidade? A resposta não é necessariamente afirmativa. As coleções de pesquisas não precisam ser depositadas em museus ou herbários, desde que estejam cumprindo seu papel principal de contribuir para a produção científica e a formação de recursos humanos. Além disso, é importante ressaltar que não é raro encontrar em museus material proveniente de grandes expedições ou doações que aguardam há bastante tempo para serem processados devido à alta demanda nessas instituições. O que se faz necessário é abordar essas coleções de maneira diferente do que tem sido feito ao longo dos anos, garantindo sua preservação por tempo indeterminado.

Os trabalhos curatoriais de uma coleção são tradicionalmente conduzidos por um curador frequentemente um sistemata e/ou taxonomista especialista em um grupo específico, como observados nos museus de história natural e herbários. No entanto, muitas vezes os curadores de coleções científicas em departamentos universitários não possuem formação em sistemática ou taxonomia, e muitas vezes não receberam treinamento específico em curadoria. Isso não invalida sua capacidade de exercer a função de curador, uma vez que esses pesquisadores podem desenvolver habilidades curatoriais, dedicando-se ao trabalho de coleta, fixação e montagem, requerendo experiência e dedicação (p.ex., na preparação de peças anatômicas ou taxidermia) (Landim e Ruiz 2023).

Uma das premissas fundamentais que os curadores de coleções de pesquisa, independentemente de sua experiência, devem adotar é entender que uma coleção científica não deve ser tratada como uma moeda de troca ou como um laboratório pessoal. Ela deve existir não apenas para prover uma fonte de pesquisa para o curador,

mas também para serem preservadas por tempo indeterminado, como um patrimônio genético, devidamente depositada e catalogada na instituição que a abriga. Outra premissa importante é reconhecer que coleções de pesquisas contribuem com espécimes únicos que preenchem lacunas críticas na nossa compreensão taxonômica, geográfica e temporal da biodiversidade (Monfils et al. 2020). Isso significa que, às vezes, uma pequena coleção dentro de um departamento pode abrigar o acervo mais diverso para uma dada região, e os espécimes ali depositados podem representar de maneira mais precisa a diversidade local, não encontrada em nenhum museu de história natural ou herbário. Portanto, é urgente que os curadores de coleções de pesquisas unam esforços para tornar as bases de dados das coleções acessíveis e disponíveis para a comunidade científica, bem como para os organismos governamentais. Isso garantirá que essas coleções sejam plenamente utilizadas em pesquisas e contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento científico e para a conservação da biodiversidade.

Apesar de seu potencial valor para a sociedade, as informações contidas nas coleções de pesquisas (e em muitas coleções sistemáticas de museus e herbários) permanecem amplamente inacessíveis. Tornar uma coleção com dados disponíveis e acervo aberto a todos pesquisadores habilitados, não tira do curador a responsabilidade e o poder de decisão sobre a manutenção do acervo. Cabe ao curador as tomadas de decisões referentes a empréstimos, trocas e doações, assim como decisões sobre ampliação de amostragem e decisões sobre pesquisa destrutiva (De Vivo et al. 2014). Felizmente, avanços em imagens, isótopos, tecnologias genômicas, aprendizado de máquina e inteligência artificial estão transformando e ampliando a forma como coleções científicas podem ser acessadas e utilizadas. Existem plataformas gratuitas para registros e catalogação dos espécimes como Global Biodiversity Information Facility (GBIF); Specify, speciesLink (CRIA), SiBBR (Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira), entre outros, que incentivam os pesquisadores a contribuir para a digitalização, organização, indexação e disponibilização de dados do acervo do qual são curadores.

A falta de acesso amplo da comunidade científica a amostras biológicas é considerada uma grande barreira ao progresso na ciência. O acesso limitado de espécimes (dados primários) impede a replicação científica, limita a extensão do trabalho existente e perpetua o erro (Colella et al. 2021). Em frente a crise global que afeta a biodiversidade trazendo a chamada sexta extinção em massa, as coleções científicas estão sendo reconhecidas como recursos inestimáveis para estudos ecológicos amplos e inovadores, especialmente aqueles relativos ao Antropoceno e os impactos humanos na

biosfera (Salvador & Cunha 2020). Portanto, aumentar a transparência, a replicabilidade e o acesso aos dados científicos tem o potencial de direcionar o futuro das coleções e orientar decisões relevantes para a humanidade e para a biodiversidade (Johnson e Owens 2023). Quanto mais essa abordagem integrar as coleções de pesquisa, possibilitando sua consolidação em um sistema integrado de informação sobre biodiversidade, maior será sua referência, importância e possibilidades em estratégias, em inovação tecnológica e desenvolvimento sustentado da nação.

Referências

- Colella JP, Stephens RB, Campbell ML, Kohli BA, Parsons DJ, McLean BS (2021) The Open-Specimen Movement. *BioScience* 71(4): 405–414. <https://doi.org/10.1093/biosci/biaa146>
- De Vivo M, Silveira LF, Nascimento FO (2014) Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos Museus na estrutura universitária brasileira. *Arquivos de Zoologia* 45(esp): 105. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7793.v45iespp105-113>
- Johnson KR, and Owens IFP (2023) A global approach for natural history museum collections. *Science* 379(6638): 1192–1194. <https://doi.org/10.1126/science.adf6434>
- Landim MI, and Ruiz JG (2023) A Nova Ideia de Museu (Flower, 1893): reflexões sobre a forma e a função dos museus de história natural. In *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* (Vol. 31). <https://doi.org/10.1590/1982-02672023v31e12>
- Miller SE, Barrow LN, Ehlman SM, Goodheart JA, Greiman SE, Lutz HL, ... Light JE (2020) Building Natural History Collections for the Twenty-First Century and beyond. *BioScience* 70(8): 674–687. <https://doi.org/10.1093/biosci/biaa069>
- Monfils AK, Krimmel ER, Bates JM, Bauer JE, Belitz MW, Cahill BC, ... Zaspel JM (2020) Regional collections are an essential component of biodiversity research infrastructure. *BioScience* 70(12): 1045–1047. <https://doi.org/10.1093/biosci/biaa102>
- Salvador RB, and Cunha CM (2020) Natural history collections and the future legacy of ecological research. *Oecologia* 192(3): 641–646. <https://doi.org/10.1007/s00442-020-04620-0>
- Zaher H and Young PS (2003). As coleções zoológicas brasileiras. *Biodiversidade*: 24–26.

Happia pilsbryi Gude, 1912 (Gastropoda, Systrophiiidae): História Taxonômica e Lista Sinonímica

Claudio Mantovani Martins

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. Rua Taguá, 337, Liberdade, São Paulo (SP). Brasil. *E-mail: claudio.mantovani@fmu.br; claummar@uol.com.br.

Resumo

Happia pilsbryi Gude, 1912 tem sido uma combinação esquecida, ou mesmo negligenciada, pela maioria dos taxonomistas e pesquisadores que trabalharam com

espécies da Família Systrophiidae. Na verdade, esse nome foi proposto por Gude (1912) para substituir *Happia iheringi* Pilsbry (1900), preocupado por *Happia iheringi* (Clessin 1888). É a narrativa dessa história que aqui é apresentada.

Introdução

Algumas vezes taxonomistas cometem equívocos de interpretação ou desconhecem trabalhos que não tiveram muita repercussão depois de publicados. É o caso da espécie *Happia pilsbryi* Gude, 1912 (Figura 1), em que houve alguma confusão sobre sua nomenclatura. Este trabalho procura relatar a história dos fatos e apresentar a lista sinonímica de *H. pilsbryi* e de *Happia iheringi* (Clessin, 1888).

Desenvolvimento

São três os gêneros presentes neste relato: *Hyalinia*, descrito por Agassiz in Charpentier (1837, p. 13), como um subgênero de *Helix*; *Scolodonta*, descrito por Doering (1875, p. 438-439) como um grupo dentro do gênero *Streptaxis* da família Streptocinoidea; e *Happia*, descrito por Bourguignat (1889, p. 39) dentro da família Artemonidae.



Figura 1. *Happia pilsbryi* Gude, 1912. Parque Severo Gomes, São Paulo (SP), sob tronco caído. Data da fotografia: 31/07/2010.

Em 1888, Clessin descreveu a espécie *Hyalinia iheringi* (p. 166), para Taguara

(Município de Taquara, estado do Rio Grande do Sul, Brasil).

Pilsbry (1900, p. 385-386, prancha XII, figs 1-3) descreveu a espécie *Happia iheringi* dentro da família Streptaxidae, para Perus (Bairro Perus, do Município de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil).

Esta espécie, *Happia iheringi* Pilsbry, 1900, foi citada por Gude (1902, p.234) em uma revisão do gênero Streptaxis, e esse autor apontou que os gêneros *Happia* e *Scolodonta* são restritos à América do Sul e ao Caribe.

Kobelt (1906, p. 70, prancha 52, figs 12 e 13) incluiu a espécie descrita por Pilsbry no gênero *Scolodonta* da família Streptaxidae, e apontou a seguinte combinação: *Scolodonta (Circinaria?) iheringi* Pilsbry. Alguns autores mais recentemente retomaram essa combinação, incluindo a espécie no gênero *Scolodonta*.

Em 1912, Gude verificou que *Hyalinia iheringi* Clessin, 1888 deveria ser incluída no gênero *Happia*. Porém, para evitar a homonímia com a espécie descrita por Pilsbry, e por ser a espécie descrita por Clessin a mais antiga e possuir prioridade, ele propôs então o nome *Happia pilsbryi* (p.25) para substituir *Happia iheringi*. A combinação fica então *Happia pilsbryi* Gude, 1912, e *Happia iheringi* (Pilsbry, 1900) é seu sinônimo.

Thiele (1927, p 309, 319) foi o primeiro a reconhecer o nome dado por Gude à espécie de Pilsbry (1900). Porém, ele cita, dentro da família Systrophiidae, que ele mesmo descreveu, a combinação *Happia pilsbryi* Gude, sem mencionar o ano (1912). Isso teria consequências futuras. Ele também ilustrou a rádula da espécie (p. 309, fig.1).

Morretes (1949), em seu catálogo de moluscos brasileiros, cita (p. 138) ambas as espécies, *Happia (Happia) iheringi* (Clessin, 1888) e *Happia (Happia) pilsbryi* Gude, 1902 dentro da família Systrophiidae. Como pode ser notado, o ano da descrição de *Happia pilsbryi* está equivocado, pois o correto é 1912. Ele deve ter se baseado em Thiele (1927), porém, como Thiele não menciona o ano, como dito no parágrafo anterior, Morretes pode ter assumido que fora no trabalho de Gude (1902) que o novo nome foi proposto. No entanto, a obra de Morretes foi uma grande referência, e essa combinação incorreta foi repetida por outros autores subsequentes.

Como no catálogo de Morretes não há referência ao trabalho de Gude (1912), e provavelmente o trabalho de Thiele (1927) não foi muito consultado para essa espécie, pareceu para alguns autores que fora o próprio Morretes que renomeara a espécie. Salgado e Coelho (2003, p.169) citaram dentro da família Systrophiidae, *Happia iheringi* (Clessin, 1888), mas também *Happia pilsbryi* Lange-de-Morretes, 1949, que é na verdade, *H. pilsbryi* Gude, 1912.

Simone (2006) em seu catálogo de espécies não marinhas do Brasil, citou dentro da família Systrophiidae, as espécies *Happia iheringi* (Clessin, 1888) (p.228, fig. 865), *Happia*

pilsbryi Gude, 1902 (p.228, fig. 869) e *Scolodonta iheringi* (Pilsbry, 1900) (p.224, fig. 855), as duas últimas são consideradas sinônimos, pois têm a mesma espécie-tipo, *Happia iheringi* Pilsbry, 1900, lembrando que o ano correto de *H. pilsbryi* Gude é 1912.

Agudo-Padrón publicou muitas listas com espécies ocorrentes no estado de Santa Catarina, Brasil, e citou as espécies *Happia iheringi* (Clessin, 1888) e *Scolodonta iheringi* (Pilsbry, 1900) [= *Happia pilsbryi* Gude, 1912] dentro da família Systrophiidae, (2009, p.9; 2011, site; 2012, p. 38; 2013, site; 2014, p.18; 2018, p. 56-57).

Em 2013, Colley apresentou sua tese de doutorado na qual fez um levantamento dos moluscos terrestres do estado do Paraná, Brasil, descrevendo também sua ecologia. Citou dentro da família Systrophiidae as espécies *Happia iheringi* (Clessin, 1888) e *Happia pilsbryi* Morretes, 1949 (p.84), esta última seguindo a combinação proposta por Salgado e Coelho (2003). As descrições de ambas as espécies estão bastante detalhadas no trabalho de Colley (2013).

Salvador, Cavallari e Simone (2016) em um estudo taxonômico de gastrópodes terrestres do Alto Ribeira, estado de São Paulo, Brasil, citaram (p. 65) *Happia iheringi* (Clessin, 1888) dentro da família Systrophiidae.

Salvador (2019) fez um levantamento da coleção de gastrópodes brasileiros, uruguaio e argentinos depositados na coleção do Museum of New Zealand Te Papa Tangarewa. Ele citou e ilustrou (p. 93, estampa 2, figs G-I) um exemplar de *Happia iheringi* (Clessin, 1888) dentro da família Scolodontidae, coletado no município de Piquete, estado de São Paulo, Brasil.

Com a exceção do Trabalho de Thiele (1927), não foram encontradas até o momento citações publicadas em artigos científicos com a combinação completa *Happia pilsbryi* Gude, 1912. Porém, no site da Malacology Collection, administrado pela The Academy of Natural Sciences of Philadelphia, há um registro do lectótipo desta espécie com excelentes ilustrações (MALACOLOGY, 2022), e já com esta combinação que é a correta, e incluída na família Scolodontidae.

À propósito, recentemente o nome Scolodontidae tem sido utilizado, preferencialmente ao nome Systrophiidae. Segundo o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil – CTFB (Miranda e Salvador 2024), além da citação não estar atualizada, não há informação ou fonte justificando a inclusão de *Happia pilsbryi* em Scolodontidae. O mesmo ocorre no site World Register of Marine Species (WORMS 2024), no qual *H. pilsbryi* também se encontra em Scolodontidae. Neste, contudo, há fontes e, em uma delas, Hausdorf (2006) informa dados de partes moles de *Scolodonta semperi* (Döering, 1875), e sustenta que Systrophiidae Thiele, 1926 seria sinônimo de Scolodontidae Baker, 1925, e esta última teria a prioridade por ser mais antiga. Mas o autor do presente

trabalho acredita que ainda faltem mais pesquisas com dados anatômicos completos e a taxonomia carece de dados conclusivos. Outra fonte do WORMS é o artigo de Bouchet et al. (2017), em que os autores estabelecem a subordem Scolodontina e reafirmam a posição de Systrophiidae como sinônimo de Scolodontidae, mas sem uma referência específica. Por fim, o site do MolluscaBase (MolluscaBase 2024), também com a combinação equivocada, cita como fonte a obra de Simone (2006). Porém nesta, o autor utiliza-se do nome Systrophiidae, e também é nela que o presente trabalho teve sua taxonomia baseada.

Com essa exposição, espera-se ter contribuído para esclarecer as dúvidas taxonômicas que haviam sobre a espécie *Happia pilsbryi*.

Lista Sinonímica

Família Systrophiidae
Gênero *Happia* Bourguignat, 1889
Happia iheringi (Clessin, 1888)

- 1888 *Hyalinia iheringi* Clessin: 166.
- 1912 *Happia iheringi* – Gude: 25.
- 1949 *Happia (Happia) iheringi* – Morretes: 138.
- 2003 *Happia iheringi* – Salgado e Coelho: 169.
- 2006 *Happia iheringi* – Simone: 228, fig. 865.
- 2009 *Happia iheringi* – Agudo-Padrón: 9.
- 2012 *Happia iheringi* – Agudo-Padrón: 38.
- 2013 *Happia iheringi* – Colley: 84.
- 2013 *Happia iheringi* – Agudo-Padrón: site.
- 2014 *Happia iheringi* – Agudo-Padrón: 18.
- 2016 *Happia iheringi* – Salvador, Cavallari & Simone: 65.
- 2018 *Happia iheringi* – Agudo-Padrón: 56-57.
- 2019 *Happia iheringi* – Salvador: 93, estampa 2, figs G-I

Distribuição Geográfica (conforme a literatura):

Brasil, estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Happia pilsbryi Gude, 1912

- 1900 *Happia iheringi* Pilsbry: 385-386, prancha XII, figs 1-3 *non Happia iheringi* Clessin, 1888.
- 1902 *Happia iheringi* – Gude: 234.
- 1906 *Scolodonta* (*Circinaria*?) *iheringi* – Kobelt: 70, prancha 52, figs 12 e 13.
- 1912 *Happia pilsbryi* Gude: 25.
- 1927 *Happia pilsbryi* – Thiele: 319, 309 fig. 1 (rádula).
- 1949 *Happia* (*Happia*) *pilsbryi* – Morretes: 138.
- 2003 *Happia pilsbryi* - Salgado e Coelho: 169.
- 2006 *Scolodonta iheringi* – Simone: 224, fig. 855.
- 2006 *Happia pilsbryi* – Simone: 228, fig. 869.
- 2011 *Scolodonta iheringi* – Agudo-Padrón: site
- 2012 *Scolodonta iheringi* – Agudo-Padrón: 38.
- 2013 *Happia pilsbryi* – Colley: 84.
- 2013 *Scolodonta iheringi* – Agudo-Padrón: site.
- 2014 *Scolodonta iheringi* – Agudo-Padrón: 18.
- 2018 *Scolodonta iheringi* – Agudo-Padrón: 56-57.

Distribuição Geográfica (conforme a literatura):

Brasil, estados de São Paulo e Paraná.

Agradecimentos

Ao Dr. Luiz R. L. Simone por ter fornecido o artigo de Thiele (1927), e pelo incentivo.

Referências

- Agassiz JLR (1837) 9^{me} Sous-genre: Hyalinia. Charpentier, JGF (1837) Catalogue des Mollusques Terrestres et Fluviaux de la Suisse. Formant la Seconde Partie de la Faune Helvétique. Société Helvétique des Sciences Naturelles, p. 13. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/41729#page/15/mode/1up>
- Agudo-Padrón AL (2009) Recent Terrestrial and Freshwater Molluscs of Rio Grande do Sul State, RS, Southern Brazil Region: A Comprehensive Synthesis and Check List. Visaya: 113. https://www.researchgate.net/publication/272621843_Recent_terrestrial_and_freshwater_molluscs_of_Rio_Grande_do_Sul_State_RS_Southern_Brazil_region_a_comprehensive_synthesis_and_check_list
- Agudo-Padrón AL (2011) Novos registros Geográficos Continentais Documentados para Santa Catarina, SC. Grupo n° 1, Estudos a partir de espécies ocorrentes em serapilheiras. Notícias Malacológicas. Avulsos Malacológicos. <https://noticias-malacologicas-am.webnode.pt/news/novos-registros-geograficos-continentais-documentados-para-santa-catarina-sc/> [Acesso: 14/01/2022].
- Agudo-Padrón AL (2012) Nuevos aportes a lista sistemática de moluscos continentales ocurientes em el Estado de Santa Catarina. Amici Molluscarum 20(1): 3542. https://www.researchgate.net/publication/271966475_Nuevos_aportes_a_la_lista_sistemática_de_moluscos_continentales_ocurientes_en_el_estado_de_santa_catarina_brasil_New_contributions_to_the_systematic_list_of_continental_mollusks_occurring_in_the_state
- Agudo-Padrón AL (2013) Estado da Arte: Ordenamento da Malacofauna Continental de Santa Catarina/ SC. Notícias Malacológicas. Avulsos Malacológicos. <https://noticias-malacologicas-am.webnode.pt/news/estado-informativo-SBMA,Ano54,222>

- [da-arte-ordenamento-da-malacofauna-continental-de-santa-catarina-sc-/](#) [Acesso: 11/01/2022].
- Agudo-Padrón AL (2014) Inventario Sistemático de los moluscos continentales ocurrentes em el Estado de Santa Catarina, Brasil. Bioma, 21: 623. https://www.researchgate.net/profile/Aisur-Agudo-Padron/publication/263810049_AGUDO-PADRON_AI_2014_Inventario_sistematico_de_los_moluscos_continental_oes_ocorrentes_en_el_estado_de_Santa_Catarina_Brasil_Inventario_sistematico_dos_moluscos_continental_oes_ocorrentes_no_estado_de_Sant/inks/0c96053bf282ea22de000000/AGUDO-PADRON-AI-2014-Inventario-sistematico-de-los-moluscos-continental_oes-ocorrentes-en-el-Estado-de-Santa-Catarina-Brazil-Inventario-sistematico-dos-moluscos-continental_oes-ocorrentes-no-Estado-de-S.pdf
- Agudo-Padrón AL (2018) Revised and Updated Systematic Inventory of Non-Marine Molluscs Occurring in the State of Santa Catarina/ SC, Central Southern Brazil Region. Advances in Environmental Studies, 2(1): 5460. <https://scholars.direct/Articles/environmental-studies/aes-2-007.php?jid=environmental-studies>
- Bouchet P, Rocroi, JP, Haudorf B, Kano Y, Nützel A, Parkhaev P, Schödl M, Strong EE. (2017). Revised Classification, Nomenclator, and Typification of Gastropod and Monoplacophoran Families. Malacologia 61(1–2): 1–526. https://www.researchgate.net/publication/322236112_Revised_Classification_Nomenclator_and_Typification_of_Gastropod_and_Monoplacophoran_Families [Acesso: 05/05/2024].
- Bourguignat MJR (1889) Mollusques L’Afrique Équatoriale de Moguedouchou a Bagamoyo et de Bagamoyo au Tanganika. Paris: D. Dumoulin et cie. 1229, 8 pls. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/46610#page/7/mode/1up>
- Clessin S (1888) Binnenmollusken aus Südbasilien. Malakozoologische Blätter, 10(2): 165174. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/109965#page/5/mode/1up>
- Colley E (2013) Taxonomia, Macroecologia e Ecologia de Gastropoda terrestre (Mollusca, Orthogastropoda) do Estado do Paraná. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Zoologia. Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR. 158 p. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32096>
- Doering A (1875) Apuntes sobre la fauna de moluscos de la República Argentina (Segunda Parte). Boletín de la Academia Nacional de Ciencias Exactas em Córdoba, 1(4): 424457. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/164484#page/317/mode/1up>
- Gude GK (1902) A Synopsis of the Genus *Streptaxis* and its Allies. Proceedings of the Malacological Society of London, 5(19021903): 201244, pl. IV. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/52297#page/9/mode/1up>
- Gude GK (1912) On Two Preoccupied Specific Names in Gastropoda. Proceedings of the Malacological Society of London, 10(19121913): 25. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/52423#page/11/mode/1up>
- Hausdorf B (2006). The systematic position of *Scolodonta* Döring, 1875 and Scolodontidae H. B. Baker, 1925 (Gastropoda: Pulmonata). Zoologischer Anzeiger. 245 (3/4): 161165. https://www.researchgate.net/publication/240511553_The_systematic_position_of_Scolodonta_Doring_1875_and_Scolodontidae_H_B_Baker_1925_Gastropoda_Pulmonata [Acesso: 05/05/2024].
- Kobelt W (1906) Die Raublungenscknecken (Agnatha). Streptaxidae und Daudebardiidae. Systematisches Conchylien-Cabinet von Martini und Chemnitz, 1(12)[2]: 1211, pls 4271. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/107158#page/374/mode/1up>
- Malacology Collection (2022) *Happia pilsbry* Gude, 1912. Malacological Collection. The Academy of Natural Sciences of Philadelphia. <http://clade.ansp.org/malacology/collections/details.php?mode=details&catalognumber=78030> [Acesso: 05/01/2022].
- Miranda MS, Salvador RB (2024) Scolodontidae. In: Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/41048>. Acesso: 05/05/2024.
- Morretes FL (1949) Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. Arquivos do Museu Paranaense 7: 1216.
- Pilsbry HA (1900) New South American Land Snails. Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia 52: 385394. <https://www.biodiversitylibrary.org/item/79452#page/5/mode/1up>
- Salgado NC, Coelho ACS (2003) Moluscos Terrestres do Brasil (Gastrópodes operculados ou não, exclusive Veronicellidae, Milacidae e Limacidae). Revista de Biologia Tropical 51 (Suppl. 3): 149189. <https://www.redalyc.org/pdf/449/44911879010.pdf>

- Salvador RB (2019) Brazilian, Uruguayan and Argentinian terrestrial gastropods in the collection of the Museum of New Zealand Te Papa Tongarewa. Tuhinga 30: 8298.
https://www.academia.edu/39294164/Brazilian_Uruguayan_and_Argentinian_terrestrial_gastropods_in_the_collection_of_the_Museum_of_New_Zealand_Te_Papa_Tongarewa
- Salvador RB, Cavallari DC, SIMONE LRL (2016) Taxonomical study on a sample of land snails from Alto Ribeira State Park (São Paulo, Brazil), with description of a new species. Archiv für Molluskenkunde 145(1): 5968, 25 figs.
https://www.researchgate.net/publication/303781878_Taxonomical_study_on_a_sample_of_land_snails_from_Alto_Ribeira_State_Park_Sao_Paulo_Brazil_with_description_of_a_new_species
- Simone LRL (2006) Land and Freshwater Molluscs of Brazil. São Paulo: Fapesp. 390 p.
- Thiele J (1927) Über einige brasilianische Landschnecken. Abhandlungen herausgegeben von der Senckenbergischen Naturforschenden Gesellschaft 40: 305–329.
- WORMS 2024. Scolodontidae H. B. Baker, 1925.
<https://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=851337> [Acesso: 05/05/2024].

Malacofoto



Titanostrombus goliath (Schröter, 1805) é a maior espécie da família Strombidae no Brasil, chegando a medir 35 cm de comprimento e é endêmica do país. Ela habita áreas continentais de substratos arenosos tendo o hábito herbívoro alimentando-se de macroalgas. Esta é uma espécie característica de águas rasas, ricas em matéria em suspensão e ocorre em profundidades de quatro a vinte cinco metros. A espécie é

conhecida vulgarmente no nordeste brasileiro como “búzio-de-chapéu” ou “búzio de aba” onde é utilizada como artefato decorativo ou na fabricação de luminárias, sendo comumente comercializadas em feiras de artesanato. A comercialização das conchas de *Titanostrombus goliath* é considerada a principal ameaça para a conservação da espécie em toda sua área de ocorrência e atualmente está considerada com vulnerável (VU) pela lista Vermelha das espécies ameaçadas no Brasil. Esta espécie é o símbolo da Sociedade Brasileira de Malacologia.

Foto: Helena Matthews-Cascon

Congressos em 2024



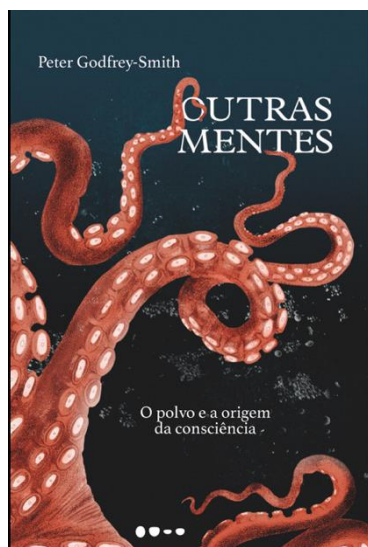
10th EUROMAL – European Congress of Malacological Societies

O congresso está sendo organizado pela Hellenic Malacological Society e pelo Natural History Museum of Crete e será realizado no Cultural Centre of Heraklio em Creta na Grécia entre 15 e 20 de Setembro de 2024. O congresso tem o tema "The slow side of life on a rapidly changing planet". Mais informações sobre o evento podem ser obtidas em <https://www.euromal2024.gr/>.

Dicas culturais

Recomendações de Cristiane Xerez

Livro: Outras mentes: o polvo e a origem da consciência, de Peter Godfrey-Smith

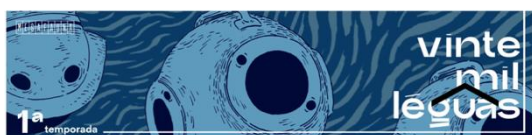
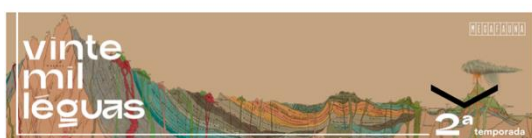


Neste livro, o filósofo da ciência e escritor australiano Peter Godfrey-Smith nos conduz em uma discussão sobre as capacidades ancestrais de sentir (sensação) e agir (comportamento), a evolução dos animais desde a vida unicelular, os primeiros sistemas nervosos, até a expansão e surgimento de sistemas nervosos muito grandes (um no ramo dos vertebrados e outro no dos cefalópodes). Se debruçando sobre a evolução dos cefalópodes, Godfrey-Smith nos mostra as diferentes trajetórias de polvos, chocos e lulas e apresenta “Polvópolis”, assim como outros interessantes comportamentos desses moluscos tão fascinantes.

“A mente evoluiu no mar. A água tornou isso possível. Todos os estágios iniciais ocorreram na água: a origem da vida, o nascimento dos animais, a evolução dos sistemas nervosos e dos cérebros, e o aparecimento de corpos complexos que fizeram valer a pena ter cérebro.”

Para saber mais sobre o autor: <https://petergodfreysmith.com>

Podcast: Vinte Mil Léguas



Apresentado por Leda Cartum e Sofia Nistrovski, o podcast Vinte Mil Léguas já está em sua terceira temporada. É um projeto que “apresenta a ciência através dos livros, lê os cientistas como escritores”. Nas primeira e segunda temporadas, os guias foram, respectivamente, Charles Darwin e Alexander von Humboldt. Iniciada em 8 de abril de 2024, a terceira temporada gira em torno de Galileu Galilei.

Vinte Mil Léguas está disponível em diferentes tocadores de podcasts e no site da Livraria Megafauna - <https://www.livrariamegafauna.com.br/pravereouvir/podcasts/>

Lista de aniversariantes da SBMa

Compartilhamos com vocês a nossa listagem de sócias (os) e seus respectivos aniversários para que todos sejam lembrados e que festejem da melhor forma possível cada novo ciclo. Sintam-se abraçadas (os) e parabenizadas (os) por mais este ano vivido.

Adriana de Freitas Diniz (13/03)
 Aimê Rachel M. Magalhães (12/04)
 Aisur Ignacio Agudo-Padrón (01/08)
 Alan Rodrigo Batistão (12/01)
 Alcemar Rodrigues Martello (26/11)
 Alexandre Bonfim Pinheiro da Silva (01/01)
 Alexandre Dias Pimenta (08/05)
 Alexsandro Márcio da Silva (11/04)
 Aline Carvalho de Mattos (15/03)
 Alisson Sousa Matos Lima (12/08)
 Amilcar Brum Barbosa (03/04)
 Ana Aparecida Nogueira Meyer (15/06)
 Ana Paula Siqueira Dornellas (04/05)
 André Breves Ramos (29/10)
 André Ferreira Porfírio (05/04)
 Angelo Martins Afranio Peixoto (01/10)
 Anna Carla Alberto da Silva (28/01)
 Anna Caroline de Almeida Salles (16/07)
 Antonio Jailson de Sousa Rodrigues (04/02)
 Ariel Aníbal Beltramino (05/11)
 Augusto Luiz Ferreira Júnior (19/10)
 Bruno Braulino Batista (30/09)
 Brunno Henryco Borges Alves (26/02)
 Carlos Augusto Oliveira de Meirelles (01/07)
 Carlos Eduardo Belz (13/06)
 Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho (23/07)
 Carlos Martins Sigmaringa (20/09)
 Caroline Voser Pereira Roschild (19/10)
 Claudia Tasso Callil (20/11)
 Claudio Mantovani Martins (26/04)
 Clélia Christina Mello Silva Almeida da Costa (01/12)
 Cléo Dilnei de Castro Oliveira (21/06)
 Christiane de Oliveira Goveia (19/07)
 Cristhian Maximiliano Clavijo Romero (21/04)
 Cristhiane Oliveira da Fonseca (20/09)
 Cristiane Xerez Barroso (09/02)
 Cristina de Almeida Rocha Barreira (21/09)
 Daniel Mansur Pimpão (11/06)

Demetrius da Silva Martins (24/09)
 Edilson Rodrigues Matos (01/04)
 Edson Lourenço da Silva (22/02)
 Eduardo Tomaz de Aquino Neto (19/10)
 Eliana de Fátima M. de Mesquita (07/04)
 Eliana Nakano (27/05)
 Eliane Pintor de Arruda (07/09)
 Elizabeth Gerardo Neves (04/07)
 Elizangela Feitosa da Silva (22/11)
 Ellano José da Silva (07/12)
 Emerson Santos Castro (26/07)
 Erminda da Conceição Guerreiro Couto (12/03)
 Fabiano Mosquera Simões (18/03)
 Fabrizio Marcondes Machado (01/03)
 Fabrizio Scarabino (28/08)
 Fernanda dos Santos Silva (06/12)
 Flávio Dias Passos (21/06)
 Gisele Orlandi Introíni (28/06)
 Guilherme da Cruz Santos Neto (03/01)
 Guilherme de Lima Alexandre (25/05)
 Guilherme Siqueira Toledo de Carvalho (11/07)
 Helena Matthews Cascon (07/09)
 Hilton de Castro Galvão Filho (03/07)
 Hudson Alves Pinto (13/12)
 Igor Christo Miyahira (08/11)
 Igor Menilson Correia (18/04)
 Índira Oliveira da Luz (15/04)
 Inês Xavier Martins (13/04)
 Isabela Cristina Brito Gonçalves (17/12)
 Itala Alves de Oliveira (04/06)
 Iza Patrício Silva (28/10)
 Jadson Pinto de Lima (07/07)
 Jaime Alberto Jardim Gomes (23/05)
 Jairo Pinheiro da Silva (11/03)
 Janine Oliveira Arruda (01/07)
 Jesus Souza Troncoso (01/11)
 João Pedro Moreira Gonçalves de Oliveira (27/10)
 Jorge Alves Audino (03/08)
 José Carlos Tarasconi (10/05)

José de Arimatéa Brandão Lourenço (30/09)	Paulo Sergio Rodrigues (02/11)
Jucicleide Ramos de Souza (10/01)	Rafael Alves Esteves (29/07)
Juliana Bastos de Tolla (15/09)	Rafael da Rocha Fortes (21/01)
Juliana Caroline Dias Pantoja (23/02)	Rafaela Camargo Maia (29/10)
Karina Leal de Oliveira (18/12)	Raiany Thuler Nogueira (29/03)
Kevin Henriques Portilho Barbosa (11/05)	Raquel Gardini Sanches Palasio (08/03)
Lângia Colli Montresor (28/01)	Renato Junqueira de Souza Dantas (17/09)
Larissa Teixeira da Andrade (27/04)	Rina L. Ramirez Mesías (11/06)
Lenita de Freitas Tallarico (19/08)	Roberta Lima Caldeira (08/05)
Leonardo Santos de Souza (23/01)	Roberto Eugenio Vogler (11/09)
Leslie Nascimento Altomari (17/08)	Rodrigo Brincalepe Salvador (12/12)
Ligia Cristina Cazarin Oliveira (14/05)	Rodrigo Cesar Marques (28/12)
Luis Fernando Marcelino Braga (01/11)	Rogério Conceição Lima dos Santos (21/06)
Luiz Eduardo Macedo de Lacerda (31/05)	Rosane Maria Lanzer (10/05)
Luíz Ricardo Lopes de Simone (01/05)	Rosângela Gondim d'Oliveira Araújo (02/08)
Luysa Maria de Souza Nunes (18/08)	Sandra Ludwig (01/09)
Manuella Feitosa Leal (02/10)	Selma Patricia Diniz Cantanhede (20/06)
Marcel Sabino Miranda (07/11)	Sérgio Mendonça de Almeida (25/10)
Maria Cristina Dreher Mansur (30/03)	Silvana Aparecida Rogel Carvalho Thiengo (12/11)
Maria Eduarda Rocha Ximenes (15/03)	Sonia Barbosa dos Santos (20/12)
Maria Isabel Pinto Ferreira Macedo (15/03)	Sônia Godoy Bueno Carvalho Lopes (09/04)
Maria Júlia Martins Silva (25/02)	Soraya Guimarães Rabay Nogueira (07/07)
Maria Regiana Salgado de Mello (07/01)	Sthefane D'ávila de Oliveira e Paula (05/05)
Mariana Osório Côrtes (16/01)	Susete Wambier Christo (03/05)
Marisa Rodrigues d'Agosto (02/04)	Suzete Rodrigues Gomes (30/07)
Marta Julia Faro dos Santos Costa (13/10)	Tarcilla Carvalho de Lima (04/01)
Martin Johannes Enk (19/06)	Tatiana Silva Leite (04/10)
Matheus Inacio Ferreira Rego (07/09)	Thaís Aparecida Marinho (18/12)
Meire da Silva Pena (05/02)	Theresinha Monteiro Absher (05/07)
Mércia Barcellos da Costa (15/06)	Thiago Nunes Antoniazzi (15/12)
Monica Ammon Fernandez (21/05)	Vinicius Padula Anderson (06/07)
Natan Carvalho Pedro (20/09)	Vitória Lopes Nunes (10/02)
Natan Gonçalo dos Santos Anjos (21/01)	Vitor Arré Fogarolli (23/07)
Paula Spotorno de Oliveira (05/11)	Ximena Maria Constanza Ovando (13/03)
Paulo Ricardo Silva Coelho (11/01)	

Envie seu texto! Envie sua foto! Divulgue!

Contribua com o Informativo da SBMa! Envie seu texto para nós! Podem ser textos científicos, de divulgação, relacionadas à ciência cidadã, a temas tangenciais a Malacologia, entre outros. Também podem ser enviadas sugestões de pauta, de entrevistados e fotos para o Malacofotos! Os textos deverão ser enviados para o e-mail da sociedade (sbmalacologia@yahoo.com.br). Se houverem referências no texto, elas devem seguir o modelo do periódico Zoologia (<https://zoologia.pensoft.net/about%23Author-Guidelines>). Contamos com a sua colaboração!

Seja sócio da SBMa!

Contribua com a malacologia brasileira, seja sócio da Sociedade Brasileira de Malacologia! Mais detalhes e informações em <http://sbmalacologia.com.br/associe-se/>.

